

## **VÉSPERA DE ANO NOVO**

**TEXTO: LUCAS 12.35-40**

**Tema: CONSERVANDO AS LAMPARINAS ACESAS**

### **TEMA PARA VÉSPERA DO ANO NOVO**

A temática geral que paira sobre as leituras da Véspera de Ano Novo diz respeito à fé. Estimula a confiança no Senhor, tanto diante do temor das coisas da vida e das perseguições (Isaías 30.(8-14),15-17 e Romanos 8.31b-39), bem como a importância da perseverança na fé frente à finitude da vida (Salmos 90.1-12 e Lucas 12.35-40). Assim, trabalhamos a temática PERMANECER NA FÉ, parafraseando o texto de Lucas 12, com o TEMA: “CONSERVANDO AS LAMPARINAS ACESAS”.

### **LEITURAS BÍBLICAS DA VÉSPERA DE ANO NOVO**

#### **Salmos 90.1-12**

Este salmo tem uma característica muito importante: É uma oração. O autor é Moisés, servo do Senhor. Assim, temos o ser humano Moisés se dirigindo diretamente ao Senhor Santo e Todo-Poderoso! É uma conversa pessoal com Deus.

O Salmo 90 se divide em duas partes: Na primeira delas temos uma reflexão sobre a brevidade e a transição da vida humana nos versículos 1 a 12, ao final dos quais há um pedido importante. Na segunda parte há uma súplica em favor do povo (Versículos 12 a 1). Nosso foco aqui estará sobre a primeira parte.

Moisés inicia demonstrando a força, amparo e confiança que tem em Deus. Deus é a base de todas as coisas. Ele tudo criou, mantém e destina. Moisés parece indicar uma clareza absoluta sobre nossa dependência total do Senhor e nossa relação com Ele no passado, presente e futuro. Ao falar da formação da terra e do Universo, temos na sombra dessas expressões o entendimento que o ser humano também está compreendido. Deus criou o ser humano, o mantém, e também direciona seu futuro.

A partir do versículo 3 Moisés mostra como a vida é breve. Diante daquele que é eterno, mesmo o que parece ser muito tempo, nada representa. No versículo 3: ***“Tu dizes aos seres humanos que voltem a ser o que eram antes; tu fazer com que novamente virem pó”***, há referência à morte física. Confere com o que o Senhor disse a Adão, quando da queda em pecado no Éden: ***“Tú és pó, e ao pó tornarás”***. (Gn. 3.19 A.R.A.) Moisés, assim, além de ter entendimento da realidade finita do ser humano neste mundo, traz a sensação da fragilidade da vida e, especialmente, o quão breve ela é ao proporcionar metáforas para a vida do ser humano. Por exemplo, encontramos no versículo 5: ***“Tu acabas com a vida das pessoas; elas não duram mais do que um sonho.”*** Um sonho, que pode durar apenas poucos instantes, é usado como metáfora da vida humana. Tal qual o sonho é interrompido instantaneamente pelo despertar, assim também a vida humana pode ser cessada instantaneamente pela morte física, repentinamente.

Moisés entende que mesmo a longevidade não é uma solução definitiva, e não é algo a se almejar como grande alvo da vida, pois traz consigo aflições e dificuldades.

O que pedir ao Senhor então? Moisés surpreende no seu pedido. Ele não pede longevidade. Também não pede que a morte se torne inexistente. Porém, pede sim: ***“Faze com que saibamos como são poucos os dias da nossa vida para que tenhamos um coração sábio”***. (v.12)

Este é um grande pedido! Em verdade, Moisés está pedindo a correta compreensão da própria mensagem que o Salmo nos traz: Que nossa vida é passageira e breve! É preciso que consideremos nosso fim neste mundo, sabendo que nossa vida passa rápido qual “uma hora noturna” (v.4) para que tenhamos um coração sábio! O grande desejo de Moisés é um ***coração sábio***, frente à finitude e brevidade da vida.

De fato, não podemos viver como se vivêssemos nesse mundo para sempre. Precisamos viver dia a dia considerando que haverá um último dia, afinal, somos pó e ao pó tornaremos.

A Escritura ensina: ***“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.”*** (Pv. 9.10) O “coração sábio” (v.12) provém do temor ao SENHOR. Somente Deus pode proporcionar um coração sábio ao ser humano. A Sabedoria de Deus se manifestou no Filho, o Messias enviado ao mundo: Jesus Cristo! (1Co.1.30).

Coração sábio é aquele onde Jesus habita. Ter um coração sábio para a vida eterna, é crer no Filho de Deus – Jesus, como Salvador. Não é a sabedoria que o mundo oferece que é útil para

a vida eterna. Mas, tão somente o conhecimento da Salvação em Cristo, como escreveu o apóstolo Paulo a Timóteo: *“e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.”* (2Tm.3.15 A.R.A.)

Questões importantes para a reflexão na atualidade:

Hoje, estamos vivendo considerando que a vida terrena não é eterna?

Com o que está preocupado o ser humano, frente à finitude de sua vida?

### **Isaías 30.(8-14),15-17**

O profeta Isaías atua como porta-voz de Deus entre o povo de Israel por volta de 740 a.C. à 701 a.C. aproximadamente. Em uma tríplice divisão do livro, a perícopé em questão está na primeira parte (capítulos 1-39). O contexto não era mais tão favorável no Reino de Judá quanto o foi no tempo do rei Uzias. Judá estava sendo ameaçado de invasão pelos Assírios, pois “com a queda do reino do norte, a Assíria estendeu seu império até a fronteira norte de Judá”. (LASOR, HUBBARD, BUSH, p. 303) Isaías detectou a falta de confiança das lideranças de Judá na ajuda e proteção do Senhor. Tal situação se mostrava na tentativa de alianças com nações estrangeiras para garantir sua estabilidade. Aos olhos de Isaías, a grande ameaça não era a invasão, mas o pecado do povo ao não confiar em Deus. Ao invés de recorrer à proteção e ajuda de Deus, procuravam auxílio dos países vizinhos.

Era importante e até necessário ao rei de Judá depender do Deus da aliança. O Senhor usou nações estrangeiras para purificar seu povo diante de seus pecados. No entanto, o Senhor não esquece sua aliança, e sempre colocou limites à ação das nações estrangeiras, preservando um remanescente para cumprir sua aliança com o povo.

O início do capítulo 30 traz o recado de Deus, reprimindo o povo pela falta de confiança Nele, e por escolherem confiar no Egito (que é apelidado pelo profeta de “O Dragão Manso”), o qual não os poderá ajudar. O profeta Isaías denuncia que o povo estava fechando os olhos para a Palavra de Deus e colocando sua confiança em coisas falsas, que não poderiam ajudar. Apesar do Senhor os ter chamado a confiar Nele, decidiram confiar na força de povos estrangeiros. No entanto, esse caminho não trará bom resultado.

A lição do que havia ocorrido com Israel e a queda de Samaria que confiou em alianças estrangeiras, era uma prova de que nenhuma nação estrangeira pode preservar um povo que deixou sua aliança com Deus. Mesmo assim, Judá estava indo neste mesmo caminho.

O pecado da rejeição da Palavra do Senhor, bem como o depósito da confiança em outras alternativas (aqui, povos estrangeiros) se mostra equivocada na imagem de um muro. Aparentemente seguro e forte, mas o pecado presente é uma brecha que compromete toda a obra, e repentinamente se tornará em ruína total.

Deus quer ensinar o povo a confiar e depender somente Dele. O ensino é que mesmo em situações adversas, o Senhor pode livrá-los!

### **Romanos 8.31b-39**

Esta carta de Paulo aos Romanos é a mais extensa de todas as que ele escreveu e também é considerada a mais importante. Sem dúvidas, Romanos é a carta mais organizada e rica teologicamente. Diversos assuntos especiais são tratados, com destaque para a misericordiosa Graça de Deus, que aceita e salva pela fé em Jesus tanto judeus, como não-judeus.

O período de escrita provavelmente tenha sido o ano 56 ou 57 d.C. ao final das viagens missionárias. Paulo não havia, até então, estado em Roma. Mesmo assim, o valor doutrinário da carta é muito evidente, tanto para seus primeiros leitores bem como para a cristandade atual.

Paulo mostra que Deus está ao nosso lado, e o lado de Deus é sempre vencedor. Portanto, ***“se Deus está do nosso lado, quem poderá nos vencer?”***, pergunta o apóstolo. E responde ele mesmo: ***“Ninguém!”***. A seguir, vemos os motivos porque podemos confiar que temos a vitória certa com Cristo;

#### **a- Há uma oferta: Deus deu o seu Filho por nós.**

Conforme v.32a: ***“Porque ele nem mesmo deixou de entregar o próprio Filho, mas o ofereceu por todos nós!”*** Em consonância com o anúncio evangélico de Jesus em João 3.16: ***“Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna”.***

#### **b- Há absolvição: Deus nos absolve por causa de Jesus.**

Paulo se utiliza de uma linguagem forense: ***“Quem acusará aqueles que Deus escolheu? Ninguém! Porque o próprio Deus declara que eles não são culpados”.*** (v.33) De fato, nenhuma culpa pode ser trazida sobre os cristãos, porque Deus já declarou sua inocência.

Também João escreve sobre o favor que recebemos de Cristo, em Sua obra em nosso lugar: *“e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.”* (1Jo.2.2) ARA

**c- Há intercessão: O próprio Cristo pede ou intercede por nós diante do Pai.** “Será que alguém pode condená-los? Ninguém! Pois foi Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem foi ressuscitado e está à direita de Deus. E ele pede a Deus em favor de nós”. (Rm.8.34)

Também o autor de Hebreus aponta para Jesus como o Grande Sacerdote que intercede a nosso favor. “E por isso ele pode, hoje e sempre, salvar as pessoas que vão a Deus por meio dele, porque Jesus vive para sempre a fim de pedir a Deus em favor delas.” (Hb. 7.25) NTLH

Em sequência, o apóstolo mostra que apesar de todos os pesares e mazelas da vida, nenhuma das provações ou aflições é capaz de nos afastar desse amor de Deus que nos salva em Cristo Jesus.

O amor em questão é o amor de Deus por nós. Nada pode impedir ou barrar esse amor de chegar até nós, pois nos foi disponibilizado em Jesus Cristo!

O fato de Deus dar seu Filho em lugar da humanidade, remete à lembrança da demonstração de fidelidade de Abraão a Deus, no episódio em que estava disposto a oferecer seu filho Isaque em sacrifício ao SENHOR. No caso do filho de Abraão, a vida foi poupada. Deus, porém, não poupou seu próprio filho por amor à humanidade. Deus não recua com seu amor ao ser humano em nenhuma circunstância. Cabe, no entanto, ao cristão ser vigilante para que seu amor por Jesus não seja sufocado pelas dificuldades da vida ou pela rejeição da Cruz de Jesus.

Paulo é inundado de uma certeza profunda de que o amor de Deus sempre nos alcança em toda e qualquer situação da vida. É um alento receber essa certeza na Palavra que nos chama a confiar na ação e no amor de Deus. É uma certeza que provém da fé! Também é um chamado à verdadeira confiança em Cristo, seguindo-o em fé em todas as tribulações.

## CONEXÃO ENTRE AS LEITURAS

As quatro leituras bíblicas têm uma conexão “cruzada” do Antigo Testamento com a Epístola, e do Salmo com o Evangelho, porém tal conexão propõe um ponto central que é a fé em Deus, tanto diante das tribulações da presente era, como também a fé para a Vida Eterna, no porvir.

Isaias traz a importância de confiar em Deus diante da ameaça dos inimigos. Romanos destaca que podemos crer na presença de Deus em todas as aflições que, enquanto humanos, podemos passar, pois nada nos separa de Deus. Em sentido "cruzado", o Salmo estimula a colocar a confiança no Senhor frente à vida passageira, bem como também Lucas nos leva a estarmos preparados, confiantes em Jesus, aguardando sua volta.

## ESTUDO APROFUNDADO DE LUCAS 12.35-40 (Proposto para mensagem)

Esse texto traz um grande ensino de Jesus a respeito da postura e atitude dos seus seguidores no aguardo de Sua volta. Todo o contexto do capítulo 12 do Evangelho de Lucas conduz ao assunto de seguir Jesus e confiar Nele. Esses ensinamentos estão ligados à firme expectativa da grande recompensa que Jesus dará aos que Nele confiarem até o fim, a saber, a Vida Eterna.

Particularmente entre os versículos 35 e 40 Jesus faz um comparativo dos seus discípulos com servos de um senhor que deixa sua casa para ir a uma festa de casamento, e a entrega aos cuidados destes servos. Jesus conta esta parábola e a usa no intuito de trazer um ensino importante aos seus discípulos, e a fazer com que eles tenham uma atitude esperada, positiva e precavida quanto à sua volta na *Parousia*. Nesse sentido, facilmente pode-se identificar os elementos significados na parábola. No versículo 36, Jesus diz: ***“Sejam como os empregados que esperam pelo patrão ...”***. Assim, o comparativo proposto por Jesus é que os discípulos sejam os empregados da parábola. O Patrão, claramente aqui é identificado com Jesus, como nos assegura o versículo 40: ***“Vocês também, fiquem alertas, porque o Filho do Homem vai chegar quando não estiverem esperando.”***

O Senhor da casa, quando da saída, deixou cada um de seus servos na sua atribuição. Se espera não apenas o cumprimento daquilo que cumpre a cada um, mas também a prontidão diante do retorno do senhor, dono da casa. Esta mesma prontidão se espera dos cristãos

quando se cogita a respeito da volta de Cristo. Está envolvida a fidelidade na obra do Senhor, mas também a fé que confia na volta de Jesus, conforme prometera Ele.

### **DESTAQUES TEOLÓGICOS**

v. 35 – Estar **“preparado para tudo”**, **“com a roupa bem presa com o cinto”**, inspira prontidão! As túnicas longas não eram adequadas ao trabalho, por isso o cinto prendia a túnica e deixava o empregado preparado para o trabalho. Um servo deve estar apto e preparado para trabalhar pelo seu senhor e servi-lo ao mais sutil de seus chamados. A roupa era *presa com o cinto* do servo, assim também o servo devia estar “alinhado”, preparado no posto de serviço. **“Lamparinas acesas”** denota espera por alguém que vai chegar. Não seria conveniente apagar as lamparinas com alguém fora de casa. Enquanto há alguém por chegar, mantém-se a lamparina acesa, como um gesto de prontidão para receber aquele que virá.

Aqui, podemos propor uma aplicação para a vida cristã com a utilização de uma metáfora. A lamparina sendo o ser humano, e a chama da lamparina como a fé em Jesus. Nesse sentido, manter a lamparina acesa, seria também permanecer na fé em Jesus. O que mantém a fé acesa e viva? A Palavra do Senhor, por meio da qual o Espírito Santo age. Podemos propor que o óleo, combustível da lamparina, é a Palavra de Deus que mantém a fé acesa.

Assim, Deus é o início, o meio e conduz a um bom fim a vida do cristão. A chama da fé (como a da lamparina) é acesa no Batismo; Deus a mantém a vida toda pela ação do Espírito Divino na Palavra, e orienta a perseverar com a lâmpada acesa até a volta de Cristo. Quem assim estiver preparado na fé, será bem-aventurado!

v. 36 – Na parábola de Jesus, quem está fora de casa é o próprio senhor da casa, que aqui seguramente figura o próprio Jesus Cristo, o Senhor! Ao discípulo de Jesus cabe aqui a importante lembrança de que **“a respeito daquele dia e hora ninguém sabe”**. (Mt. 24.36a NAA) Por esse motivo, pelo fator surpresa, é que é necessário a vigilância dos filhos de Deus.

v. 37 – **“Bem-aventurados”** é a expressão grega **μακάριος**, tomada também do Sermão do Monte em Mateus 5, as bem-aventuranças. A tradução do termo é **“feliz”**, e está relacionada **“a estar feliz, com a implicação de que se desfruta de circunstâncias favoráveis”** (LOUW; NIDA, p.271). As circunstâncias favoráveis que motivam a felicidade daqueles servos que aguardam a volta do seu senhor está na promessa do banquete proporcionado a eles. Da

mesma maneira, os que estiverem firmes na fé em Jesus, serão felizes pois o reino dos céus lhes está preparado (Lc. 23.43). Para aqueles que estiverem preparados para a volta de Jesus, está prevista a participação em um banquete preparado pelo próprio Senhor. Algo totalmente incomum na relação de servos e senhores, no entanto, algo característico da relação de Jesus com seus servos/discípulos. Jesus age de modo servil para com seus seguidores e aqui está contemplada a imagem do banquete celestial que Davi escreve no Salmo 23.5: ***“Preparas um banquete para mim, onde os meus inimigos me podem ver. Tu me recebes como convidado de honra e enches o meu copo até derramar.”*** É também uma memória sobre a festa de casamento do Cordeiro, mencionada em Apocalipse 19.

**v.38** – O horário incerto da volta do senhor da casa da festa de casamento, também nos lembra que não sabemos a hora da volta de Jesus, e que às vezes, o ser humano entende como tarde ou atrasado esse tempo. No entanto, Pedro nos ensina que: ***“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”*** (2Pe.3.9 A.R.A)

**v.39** – O ponto de comparação entre a volta de Jesus a chegada de um ladrão é a imprevisibilidade do momento. Ninguém deixaria que sua casa fosse roubada se soubesse exatamente a que horas o ladrão viria. Como não sabemos o momento em que um ladrão pode vir, por precaução, sempre trancamos a casa. A precaução do cristão é estar na alegre preparação para a volta de Jesus, servindo ao seu Senhor e permanecendo na firme esperança que a fé em Jesus nos proporciona, para Vida Eterna.

**v.40** – Todos os servos de Cristo são conclamados a estarem alertas para seu retorno. A promessa dos anjos em Atos 1.11 ecoa no coração do discípulo de Cristo: ***“Esse Jesus que estava com vocês e que foi levado para o céu voltará do mesmo modo que vocês o viram subir”.***

### **PROPOSTA DE ESBOÇO PARA PREGAÇÃO**

**Versículo destaque:** ***“Vocês, também, fiquem alertas, porque o Filho do Homem vai chegar quando não estiverem esperando.”*** JESUS, em Lucas 12.40

**Tema:** **Conservando as Lamparinas Acesas**

## ***INTRODUÇÃO***

Ilustração com as lembranças dos tempos sem energia elétrica. Como se utilizavam as lamparinas... Não se apagava a lamparina enquanto que todos não estivessem em casa... (Pode-se usar um lamparina antiga verdadeira para ilustrar...)

### ***1 – CONSERVEM AS LAMPARINAS ACESAS***

- 1.1 A parábola de Jesus, conservem acesas as lamparinas.
- 1.2 A vida em prontidão daquele que espera. O servo se mantém atento.
- 1.3 O perigo de estar despreparado para a volta do Senhor
- 1.4 O ensino de Jesus para nós: Conservem as lamparinas acesas (espera atenta, no serviço e na fé) Pode-se ilustrar com uma lamparina real.

### ***2 – COMO PERMANECER ACESO, NA FÉ***

- 2.1 Necessitamos totalmente de Deus
- 2.2 Atenção às ameaças – Ventos de doutrina falsa que “sopram” sobre a chama da verdadeira fé. Falta de alimento da Palavra (faltar óleo na lamparina..)
- 2.3 Crescer na fé e na unidade Efésios 4.13,14; e, Alimentar-se da Palavra Mt.4.4

### ***3– AGUARDANDO O SENHOR COM A LAMPARINA ACESA***

- 3.1 Mantenha a prontidão pela volta de Jesus. Conserve a fé em Jesus. Mantenha-se a serviço do Senhor
- 3.2 Uma grande alegria está reservada aos que estiverem aguardando o Senhor no seu retorno: Vida Plena na Eternidade.

## ***CONCLUSÃO***

Não apaguemos a lamparina da fé até a volta de Jesus. Felizes os que o aguardam com fé!

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Novo Testamento Interlinear Grego – Português.** Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

**Bíblia de Estudo do Expositor.** Versão Textual Expositora. Ministério Jimmy Swaggart. 2015.

**Bíblia de Estudo NTLH.** Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

**The Holy Bible, New International Version.** Saint Louis, MO. Concordia Publishing House, 1973.

LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos.** Tradução Vilson Scholz. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

BRUCE, F. F. **Romanos Introdução e Comentário.** São Paulo, SP: Mundo Cristão; Vida Nova, 1986.

RIDDERBOS, J. **Isaías Introdução e Comentário.** São Paulo, SP: Mundo Cristão; Vida Nova, 1990.

DOWLEY, Dr. Tim. **Pequeno Atlas Bíblico.** São Paulo, SP. Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1998.

LASOR, William. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo, SP: Vida Nova, 1999.

Rev. Sandro Edgar Krüger